



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE GRAJAÚ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS**

JOSÉ IGOR DA SILVA SANTOS

REPRESENTAÇÃO SOCIOESPACIAL POR MEIO DA CARTOGRAFIA: um
relato de experiência no PIBID, em Grajaú/MA

Grajaú- MA
2026

JOSÉ IGOR DA SILVA SANTOS

REPRESENTAÇÃO SOCIOESPACIAL POR MEIO DA CARTOGRAFIA: um
relato de experiência no PIBID, em Grajaú/MA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Geografia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Grajaú, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Ciências Humanas.

Orientador: Professor Dr. Luciano da Rocha Penha.

Grajaú – MA

2026

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Santos, José Igor da Silva.

Representação socioespacial por meio da cartografia :
um relato de experiência no PIBID, em Grajaú/MA / José
Igor da Silva Santos. - 2026.

13 p.

Orientador(a): Luciano Rocha da Penha.

Curso de Ciências Humanas - Geografia, Universidade
Federal do Maranhão, Grajaú, 2026.

1. Ensino Geográfico. 2. Cartografia. 3.
Localização. I. Penha, Luciano Rocha da. II. Título.

JOSÉ IGOR DA SILVA SANTOS

REPRESENTAÇÃO SOCIOESPACIAL POR MEIO DA CARTOGRAFIA: um relato de experiência no PIBID, em Grajaú/MA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Geografia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Grajaú, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Ciências Humanas.

Aprovado em: 22 de janeiro de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Luciano Rocha da Penha
Professor da Universidade Federal do Maranhão-UFMA

Professora Dr. Rosimary Gomes Rocha
Universidade Federal do Maranhão – UFMA
Examinadora interna

Professor: Dr. Alexandre Peixoto Faria Nogueira
Universidade Federal do Maranhão – UFMA
Examinador interno

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, por me abençoar e me guiar nas minhas caminhadas, e por me possibilitar viver e concluir essa parte importante da minha vida. A minha família por sempre me apoiarem a seguir essa trajetória, e me mostrarem que o conhecimento é uma ferramenta indispensável para se viver no cotidiano.

Agradeço aos meus colegas de turma pelo companheirismo e por compartilharem as trocas de conhecimentos durante essa jornada, pois os mesmos sempre se apoiaram e se aconselharam a nunca desistirem.

Ao meu colega de vida e de turma Allan Cruz por me incentivar a entrar no curso e traçar essa jornada justos. A minha companheira de vida e colega de turma Pâmela Brito, pelo apoio incondicional, e pelo incentivando nos momentos de dificuldades.

A todos os professores (as) pelos ensinamentos que foram cruciais para a minha formação acadêmica, em especial agradeço ao meu orientador professor Luciano Rocha Penha pela dedicação e incentivo e paciência que foram essenciais para a construção desse trabalho.

Destaco a importância do PIBID para minha formação profissional, enquanto discente em formação e em reta final de curso, agradeço a coordenadora do programa, Rosimay Gomes Rocha pelos ensinamentos e Universidade Federal do Maranhão.

Representação socioespacial por meio da cartografia: um relato de experiência no PIBID, em Grajaú/MA.

Socio-spatial representation through cartography: an experience report from the PIBID program in Grajaú/MA.

Representación socioespacial a través de la cartografía: un relato de experiencia del programa PIBID en Grajaú/MA.

RESUMO

Este trabalho trata-se de um relato de experiência acerca da atividade aplicada com a turma de 6º ano no Colégio Professor Hilton Nunes, na cidade de Grajaú-MA, o projeto foi desenvolvido justamente com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que tem com temática trabalhar a cartografia por meios geográficos, sabe a importância de trabalhar o conteúdo cartográfico com os estudantes para que os mesmos possam desenvolver o conhecimento crítico além de saber se localizar e compreender os fenômenos a sua volta de uma forma que seja autônoma.

Palavras chaves: Ensino geográfico; Cartografia; Localização.

ABSTRACT

This work is an experience report about the activity applied with the 6th grade class at Colégio Professor Hilton Nunes, in the city of Grajaú-MA. The project was developed precisely with the Institutional Scholarship Program for Initiation to Teaching (PIBID), which has as its theme working with cartography through geographic means. It recognizes the importance of working with cartographic content with students so that they can develop critical knowledge, as well as know how to locate themselves and understand the phenomena around them in an autonomous way.

Keywords: Geographic education; Cartography; Location.

RESUMEN

Este trabajo es un informe de experiencia sobre la actividad aplicada con la clase de 6.º grado del Colegio Profesor Hilton Nunes, en la ciudad de Grajaú, MA. El proyecto se desarrolló precisamente con el Programa Institucional de Becas para la Iniciación Docente (PIBID), cuyo tema es el trabajo con cartografía a través de medios geográficos. Reconoce la importancia de trabajar con contenido cartográfico con los estudiantes para que puedan desarrollar un conocimiento crítico, así como saber ubicarse y comprender los fenómenos que los rodean de forma autónoma.

Palabras clave: Educación geográfica; Cartografía; Localización.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho trata-se de um relato de experiência executado no Colégio Professor Hilton Nunes, uma escola de educação básica com a turma de 6º ano, em abril de 2024, acerca da cartografia, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência. Sabe-se que o uso cartográfico é uma ferramenta indispensável para os estudantes e que a geografia é uma disciplina que engloba esses conhecimentos permitindo que os alunos possam ter o embasamento crítico e teórico, para leitura de mapas, cartas, plantas. Para Albuquerque (2021, p. 5) a cartografia e a geografia são ensinamentos cruciais para a compreensão espacial e que esses conhecimentos devem ter início ainda na infância para estabelecer a linguagem cartográfica.

A linguagem cartográfica se faz desde o período da pré-história, quando os nômades desenhavam em barro, madeira, paredes de cavernas para se comunicarem e representarem o espaço em que viviam, tratando de uma prática de localização e orientação, que data antes mesmo da escrita como afirma Albuquerque, (2021, p. 7), “antes mesmo de saber escrever o homem da antiguidade sempre procurou maneiras de comunicar-se para viver em sociedade através de linguagens gráficas”.

Em decorrência disso, percebe-se a suma importância do uso cartográfico, juntamente com a necessidade de passar os conhecimentos do ensino de geografia e cartografia adiante, saber reconhecer e fazer análise crítica do local de vivência, permite que os estudantes façam desde uma leitura do mundo, por meio de mapas, ou algo mais cotidiano como a orientação, trajeto casa/escola ou demais ambientes de circulação, que lhes permitem perceber fenômenos em sua volta e analisá-los criticamente.

A cartografia é a ciência responsável pela elaboração e a utilização dos mapas, e sempre esteve vinculada ao ensino de geografia, dessa forma, a cartografia deve ser acessível a todos os alunos começando dos anos iniciais ao ensino fundamental, pois possibilita que o aluno visualize e reconheça o espaço a qual está inserido, de modo que consiga locomover – se é da mesma forma possa representá-lo. (Albuquerque, 2021, p. 5)

Segundo Cavalcanti (1991, p. 5) a educação tem como princípio contribuir para a formação intelectual e formação cidadã, afim de transmitir aos estudantes o conhecimento científico e consequentemente um desenvolvimento intelectual, permitindo-lhes a compreensão da organização social. Diante disso, o trabalho tem como objetivo ajudar os alunos a se localizar no espaço em que vivem, de uma maneira que seja simples e prática, partindo disso, a explicação buscou que eles (as) entendam a relacionar o mapa ao cotidiano em que vivem; saberem se orientar e compreender noções de espaço.

Diante disso, este trabalho tem como justificativa melhorar o pensamento crítico dos alunos diante da geografia espacial, buscando compreender assim as representações e

transformações socioespacial ao seu redor; pois os mesmos tinham dificuldade de se localizarem no globo e não possuíam conhecimentos cognitivo da cartografia, a atividade foi de suma importância para trabalhar a articulação entre a teoria e a prática, visto que, a mesma era parte da realidade e da vivência dos alunos, como o bairro, a escola e a cidade, torna a atividade e o aprendizado mais significativo. A metodologia utilizada consistiu em levantamento bibliográficos realizado no Google acadêmico, da qual utilizou se artigos referentes a temática cartográfica, educação e PIBID.

CONSTRUINDO A DOCÊNCIA

Este relato trata-se de uma atividade desenvolvida pelo PIBID, no colégio professor Hilton Nunes; localizada no bairro canoeiro, escola destinada aos estudantes e bolsista. Ela conta com um corpo de docentes formados e qualificados nas suas áreas, e com o número quantitativo de alunos matriculados e ativos. A escola passava por uma transformação estrutural física e didática, passando por reforma, diante disso, os estudantes foram realocados para outra escola, além de um processo de mudança em sua carga horaria, deixando o tempo regular para tempo integral, esta adaptação incluía uma instabilidade de recursos didáticos. A seguir, imagens da escola de aplicação da atividade, Escola municipal de tempo integral Professora Luísa Coelho de Carvalho.

Figura 1 - Frente da escola



Fonte: Santos (2025).

Figura 2 - Pátio da escola



Fonte: Santos (2025).

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tem com intuito contribuir para que o discente tenham esse primeiro momento em sala de aula, desenvolvendo suas habilidades e metodologias, os capacitando para atividades enquanto futuros professores. Por meio das atividades de observação, projetos, pesquisas, leituras e demais atividades, qualificando o

discente para ingressar na carreira, compostas por atividades que discerne e impulsiona o aluno ao seu ambiente de trabalho, abordando outras metodologias que se não seja somente a forma tradicional de ensino, como afirma Melo e Lyra, (2020, p. 135)”a pesquisa na graduação é, por vezes, dissociada da realidade dos discentes e da educação brasileira como um todo, e das futuras práticas desses professores formados, tendendo à reprodução das práticas tradicionais.”

O programa proporciona experiência e qualificação através de atividades e observações em sala de aula, trabalhando fatores importante para o exercício didático em ambiente escolar. Para Costa Júnior (2023, p. 129) a educação e a experiência são ferramentas fundamentais para o pleno desenvolvimento de prática social. Somente através da educação adquirimos conhecimento para potencializar informações que serão aplicadas no cotidiano.

A participação de um graduando de licenciatura no PIBIC permite que em sua formação ele construa sua prática pedagógica como docente com base em uma sólida teoria adquirida através da pesquisa. Todos os conhecimentos adquiridos com a pesquisa poderão ser observados na prática docente em sala de aula e fazem diferença no cotidiano escolar. (Melo; Lyra, 2020, p. 136).

No decorrer da vivência educacional, através das aulas de observação e aplicação de projetos, buscando aplicar o conhecimento adquirido ao longo da formação acadêmica; aproximando a teoria e a prática; compreendendo a dinâmica escolar; a diversidade da sala de aula, entendendo os desafios do ensino público, capacitando suas metodologias de ensino aprendizagem.

O profissional da educação deve estar sempre em constante formação, afim de enriquecer o conhecimento e repassa-lo em sala de aula, no estudo cartográfico e demais conteúdos, o professor deve sempre buscar metodologias que estimulem os estudantes, por meio de metodologias ativas. Para Castrogiovanni e Silva.

Os conteúdos cartográficos trabalhados na escola, parecem facilitar o ensino da Geografia. O docente tem a oportunidade de despertar a noção de espacialidade dos aprendizes, e a partir desta dialógica, manifestar o gosto no estudar no estudar Geografia. Os mapas são, portanto, considerados como modelos, por excelência, para o desenvolvimento do conhecimento geográfico. (Castrogiovanni; Silva, 2020, p. 49).

O PIBID proporciona um primeiro contato com o ambiente escolar antes mesmo do estágio obrigatório no curso de licenciatura, por meio de pesquisas, estudos, estimulando o graduando enquanto futuro profissional a se qualificar para atuar na educação básica de ensino, para que o discente tenha qualificação para expor suas ideias sobre temas diversos de uma forma de seja objetiva, para assim aplicar práticas de intervenção no ambiente escolar.

Para Tanes e Wagner (2022, p. 38), o professor enquanto profissional, ao adentrar o ambiente escolar carrega consigo uma grande variedade de experiência absorvidas durante sua formação, que passa a ser exigida dentro do ambiente escolar, dessa forma para ministra-las deve

ter pleno conhecimento do assunto abordado. O professor deve ter clareza e relacionar temas que vão muito além de livros acadêmicos, mas sim fazer essa junção com o cotidiano deles e dos estudantes, para isso, “torna-se necessário o desenvolvimento de capacidades múltiplas pelo professor”.

DESENVOLVIMENTO DAS PRÉ-ATIVIDADES

Quando trabalhado uma atividade ou um projeto no programa é feito reuniões e discutido a temática, podendo ter apresentações online em grupo sobre o tema trabalhado. Foi o que consequentemente ocorreu no subprojeto: Representações socioespacial por meio da cartografia, havia participação semanal dos pibidianos na escola de estágio, esse primeiro momento era somente para observação, para que o discente buscassem analisar a didática do professor supervisor, além compreender e conhecer a didática da turma, para somente depois iniciar o projeto de intervenção e trabalhar a temática.

Começamos a trabalhar conteúdos de cartografia, com a professora coordenadora Rosimary Rocha, que no decorrer do projeto nos passou leitura de artigos sobre a temática e em seguida apresentações online acerca do que foi lido, o artigo apresentado trata-se de *Cartografia: linguagem e novas tecnologias no ensino de geografia*, apresentado pelos pibidianos: Bianca Taline; Luiz Felipe; Lígia Pachêco, e José Igor. Ocorreu de forma remota no dia 27 de janeiro de 2024.

As apresentações tinham como objetivo analisar e demonstrar novos recursos de ensino e aprendizagem na geografia, como as representações cartografia e a gráfica, contribuição tecnológica, os recursos didáticos e muitas línguas. Tivemos outro assunto relacionado a cartografia, o minicurso: Mapas mentais. Ministrado pela professora Stéfanie Sorrá, de forma remota no dia 13 de março de 2024. Tinha como objetivo mostrar os benefícios dos mapas mentais, técnicas de estruturas básicas dos mapas mentais, dicas para criar mapas mentais que são visualmente atrativos e informativos. Mostrando formas de como trabalhar localização geografia com os alunos de uma forma subjetiva.

Além disso, tivemos o Webinário, com a profa. Dra. Aichely Rodrigues da Silva, abordando o tema: **A cartografia escolar formação do professor de geografia**; abordando assuntos sobre o que é cartografia escolar, conceitos geográficos, alfabetização cartográfica, letramento cartográfico, teorias cognitivas entre outros assuntos apresentados.

Em suma, houve uma preparação acerca do assunto para trabalharmos o ensino de cartografia na sala de aula, com ênfase em nova formas didáticas de preparar a aula, fazendo com

que os alunos entendam a importância da geografia, e também de suma importância mostra para eles que a cartografia está presente no nosso cotidiano.

Desenvolvimento do subprojeto: localizações geográficas por meio da cartografia

O subprojeto teve como foco trabalhar cartografia com os alunos em sala de aula, mostrando sua importância no nosso cotidiano, foi desenvolvido, com a turma de 6º ano A turno matutino, a temática localizações geográficas por meio da cartografia. Em primeira instância realizamos uma apresentação oral, acerca da importância cartográfica, para a compreensão do espaço e como a mesma está inserida no dia a dia; ter conhecimento cartográfico permite que os alunos tenham um conhecimento sobre o território que estão inseridos, saibam distinguir acerca da diversidade de ações antrópicas e naturais que essas regiões compõem, além de compreender sobre o espaço urbano, território e como a essa divisão geográfica tem várias camadas.

A atividade teve como foco explicar aos estudantes que através do uso cartográfico podemos compreender o espaço e suas variações, pois sabemos que a geografia através da educação é uma ferramenta fundamental para amplas camadas de estudo, pois a mesma oferece a possibilidade de entendermos o mundo a nossa volta. Para Gonçalves (2017, p. 62) “estabelecer relações entre mapa e experiência mostra um caráter intimamente diferente de vínculo com os espaços e com o que há neles, porque implica numa forma específica de apreendê-los.”

A cartografia visa contribuir para o entendimento do espaço geográfico considerando ontem e o hoje, transformando possibilidades em potencialidades em que os alunos/crianças reconstruam seus conhecimentos fazendo a transcrição geográfica dos fenômenos atendendo a reprodução da realidade. (Longo, 2011, p. 4).

A escola tem papel fundamental para apresentar a cartografia aos estudantes, proporcionando aprendizado, principalmente quando a mesma é feita por uso de recursos didáticos e tecnológicos, que estimulam o interesse e participação de jovens/crianças. Tendo como objetivo que os alunos saibam a ler e interpretar mapas, cartas e relaciona-los aos seus espaços de vivência.

A Cartografia está inserida na Geografia. O professor deve perceber que elas estão presentes em várias habilidades e competência que devemos possibilitar a construção em sala de aula. Contudo, para construir este conhecimento, é importante percebermos que o aluno abstrai melhor o sentido dos mapas quando aplicados à sua realidade, ou seja, o seu espaço, tornando a representá-los no exercício de (re)leitura e aproximação com problematizações trazidas pelo professor. (Castrogiovanni; Silva, 2020, p. 57).

Dando seguimento na atividade entregamos uma folha com as imagens representativas das respectivas localizações dos alunos no nosso globo terrestre, apresentando aos estudantes acerca da localização geográfica. Iniciamos falando sobre a divisão do planeta do que estavam mais

próximo a eles e ao mais distante, buscando interagir com a realidade deles. A atividade foi simples, porém didática, prática e eficaz, trazendo um contato direto do aluno com nós estagiários. Eles começaram a pintar, nomear e montar o esquema como uma pirâmide de sua localização do menor para o maior, exemplo: casa, bairro, cidade, estado, região, país, continente e globo.

Figura 3 – Imagens representativas



Fonte: autoria própria (2024)

Figura 4 – Entrega das imagens



Fonte: autoria própria (2024)

Enquanto eles praticavam a atividade, buscávamos explicar a importância dessas divisões geográficas, que trazem as organizações espaciais, como planejamentos dos governos, distribuição de recursos, valorização local, valorização das culturas, e a se localizar no meio em que vive. Também falamos sobre as diversidades naturais que essas divisões possuem, como a fauna e flora, as culturas e costumes. Divisões essas que fazem parte de uma cartografia social, que englobam as diversas percepções do sujeito enquanto constrói sua concepção no espaço. Segundo afirma Gomes,

Ao considerar a escola como espaço formativo no qual as crianças e jovens passam boa parte do tempo de suas vidas, é igualmente importante reconhecer que ela não é o único espaço de discussão da cidadania e da construção da visão de mundo. Afinal, a experiência cotidiana dos sujeitos escolares também contribui para a elaboração de um conjunto de representações sobre a relação sociedade e natureza. (Gomes, 2017, p. 101).

Começamos a trabalhar pelo bairro da cidade um dos mais importantes, pois é onde os alunos percorre no seu dia a dia, indagamos a eles como eles fazem o percurso casa para escola, como eles prestam atenção no percurso, ou seja, no espaço que está a sua volta. Buscamos explicar que essa orientação espacial é crucial e importante para sermos crítico ao nosso meio em que vivemos, como o melhor trajeto, a conexão do lugar com o meu ambiente, pontos de referência. Impactado no desenvolvimento cognitivo das crianças, transformando um projeto simples em uma rica experiência prática e de suma importância para um conhecimento interdisciplinar.

Estávamos sempre tentando associar a cartografia a realidade do dia a dia dos alunos, falando de elementos que eles conheciam como a praça, a escola o bairro e outras localidades que eles comutavam a ir, e como eles percorriam esses trajetos, buscando ser crítico ao trajeto e a percepção do espaço a sua volta. Para Santos (1978) o objeto da geografia é o espaço geográfico, ou seja, aquele que é constituído pela realidade física espacial, que está estrelado a realidade social e às ações humanas, diante disso, ele considera que a geografia não pode ser somente descritiva, mas sim crítica, já que está associada a realidade em que estamos inseridos.

Dando continuidade, falamos de forma mais frenética sobre suas posições geográficas no estado, na região e em nosso país, explicamos que o estado é um conjunto formado por várias cidades, e sempre mostrando onde estava localizado o nosso estado, o Maranhão no globo. Fizemos as mesmas explicações com a região e com o nosso País, destacamos que a região é uma grande extensão do território de um país, e consequentemente mostrando o porquê dessas divisões nos países.

E por fim destacamos o continente, mostramos a eles o globo, e onde estava localizado o nosso continente, e explicando que um continente são várias porções de terras que englobam vários países e que eles ajudam a estudar o nosso planeta. E foi de suma importância mostramos aos alunos que essas divisões geográficas possuem diversidades que se distinguem, como características físicas, administrativas, políticas, costumes, línguas, e também naturais como a fauna e a flora.

Ao final da atividade pedimos aos alunos que fizessem recorte e colagem das imagens entregues a eles (as), no caderno, além de colocarem em ordem, partindo do local de cotidianidade, como a casa e bairro que percorrem rotineiramente até o local escolar os demais trajetos pela cidade. A ordem da colagem foi em formato de pirâmide seguindo o esquema que lhes foi apresentado, são eles: casa, bairro, cidade, Estado, região, país e continente.

Contudo, a cartografia não designa-se somente ao método pedagógico, mas uma ciência de estudos sociais e humanos. Para Sousa e Oliveira

A Cartografia consiste, portanto, em uma atividade que envolve o estudo detalhado de aspectos da realidade física e social que são representados graficamente, de modo a possibilitar a visualização e a compreensão desses aspectos por outras pessoas que podem

conhecê-los por meio da experiência vivenciada e traçada pelo cartógrafo. (Sousa; Oliveira, 2022, p.18).

A cartografia é um método científico, pois faz uso de ferramentas e métodos sistemáticos, como coleta e análise de dados, para obtenção de resultados que representa o espaço geográfico, por meio de mapas, cartas, plantas e outros produtos cartográficos; pois incorpora vivências, identidade e cultura, política e ademais.

CONCLUSÃO

A atividade representação socioespacial por meio da cartografia proporcionou aos alunos a percepção do espaço geográfico, buscando entender o teórico na percepção do prático. É de sua importância trabalhar o uso da cartografia no ensino de geografia para que os alunos entendam que a geografia é uma disciplina que ocasiona vários saberes do nosso planeta e do nosso dia a dia. Por conta de limitações de materiais didáticos não conseguimos mostrar imagens mais lúcidas e representativas da localização geografia, porém os alunos ao longo da aplicação ficaram entusiasmado com o subprojeto e estavam mostrando interesse no assunto.

Tratar de um estudo cartográfico com uso de mapas que englobam o globo terrestres, usando a ideia do zoom no continente, país, região, estado, cidade e etc. através materiais tecnológicos, buscando renovar o ensino de geografia em sala de aula, são mecanismos que enriquecem o processo de ensino/ aprendizagem. Diante de uma eminente falta de recursos no ambiente escolar, foi necessário nos adequar a realidade do momento, o uso de imagens representativas durante a execução da atividade foi um instrumento fundamental para a compreensão dos estudantes, no que diz respeito a desenvolver noções básicas de localização, a partir de trajetos simples, até a junção do mesmo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Rosimeire Rozendo de. **A Cartografia no Ensino de Geografia**. 2021. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. A construção do conhecimento cartográfico nas aulas de Geografia. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

COSTA JÚNIOR, João Fernando. A importância da educação como ferramenta para enfrentar os desafios da sociedade da informação e do conhecimento. **Convergências: estudos em Humanidades Digitais**, v. 1, n. 1, p. 127–144, jan./abr. 2023.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino crítico de geografia em escolas públicas do ensino fundamental**. 1991. Dissertação (Mestrado em Geografia) — Faculdade de Educação,

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1991. Disponível em:
https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/6/o/Dissert_-_Lana_de_Souza_Cavalcanti.pdf. Acesso em: 05 de jan. 2026.

GONÇALVES, Amanda Regina. NARRATIVAS CARTOGRÁFICAS E A CONEXÃO ENTRE MAPA E EXPERIÊNCIA. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [S. l.], v. 7, n. 13, p. 51–66, 2017. DOI: 10.46789/edugeo.v7i13.485. Disponível em:
<https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/485>. Acesso em: 7 jan. 2026.

GOMES, Marquiana de F. Vilas Boas. CARTOGRAFIA SOCIAL E GEOGRAFIA ESCOLAR: aproximações e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [S. l.], v. 7, n. 13, p. 97–110, 2017. DOI: 10.46789/edugeo.v7i13.488. Disponível em:
<https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/488>. Acesso em: 7 jan. 2026.

LONGO, Valéria Aparecida Anti. **A história da cartografia e suas contribuições para a linguagem cartográfica nas séries do ensino fundamental**. Presidente Prudente, 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Geografia), Universidade Estadual Paulista UNESP. Disponível em:
http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portals/84/docs/tcc/REDEFOR_1ed_TCC_Val%C3%A9ria%20Aparecida%20Anti%20Longo.pdf. Acesso em: 29 de dez 2025.

MELO, Natali C.; LYRA, Keila Alves P. A importância do PIBID e do PIBIC: uma reflexão sobre programas de formação docente. **Iniciação Científica Cesumar**, v. 22, n. 1, p. 133-139, 2020.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, 1978.

SOUSA, Márcia Maria de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. Cartografia: perspectivas metodológicas na pesquisa em educação. *Cadernos da Fucamp*, v. 21, n. 50, p. 18-33, 17 fev. 2022. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2702>. Acesso em: 28 de fev. 2026.

TANES, Talita Molina Lopes; WERNER, ETW. Iniciação à docência: importância da construção de saberes relacionados à prática docente. **Contexto & Educação**, Unijuí, v. 37, p. 36-56, 2022